

DECLARAÇÃO DA CAPACIDADE DE INFRAESTRUTURA

AEROPORTUÁRIA - SBGR

TEMPORADA W18 - 28/10/18 a 30/03/2019

16 de abril de 2018

1. CAPACIDADE DA PISTA DE POUSO E DECOLAGEM

Hora ¹	00:00	01:00	02:00	03:00	04:00	05:00	06:00	07:00	08:00	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00
Movimento s ²	52	52	52	52 ³	52 ³	52 ³	52 ³	52 ³	52 ³	52 ³	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52

¹ Horário UTC.

² Capacidade de pista é determinada pelo CGNA conforme Ofício nº 15/DO-1/1025 de 06/10/2015.

³ Conforme NOTAM Vigente as capacidades serão reduzidas à 36 e 48 movimentos nos dias e horários estabelecidos (Anexo C)

2. TERMINAIS DE PASSAGEIROS

Capacidade Dinâmica do Terminal de Passageiros (pax/hora)					
Internacional		Doméstico (TPS 01)		Doméstico (TPS 2)	
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
4.561	4.705	918	935	3.600	3.970

- a) A Capacidade dinâmica acima descreve o potencial de ocupação das áreas críticas do terminal de passageiros por hora.
- b) Os parâmetros utilizados para análise de capacidade foram definidos pelo Contrato de Concessão em seu Anexo II - Plano de Exploração Aeroportuária (PEA).
- c) Na alocação dos voos é adotada uma taxa de ocupação (*Load Factor*) de 85% do número de assentos ofertados.

3. PÁTIO DE AERONAVES

3.1. Aviação Comercial Regular – Aviação Grupo I

Capacidade de Pátio de Aeronaves		
Pátio	Manobra	Estadia
Subtotal	71*	13
Total	84	

* Inclui 06 posições reversíveis para operação de estadia.

- Para a otimização do uso das posições dos pátios serão considerados na alocação: natureza da operação (internacional ou doméstica), tipo equipamento utilizado, tempo de solo, *mix* das aeronaves em áreas de Estadia e Manobra.
- A alocação será realizada iniciando-se pela aeronave de maior capacidade ou seja, do Código F até o Código C.

3.2. Aviação Geral – Aviação Grupo II

Capacidade de Pátio de Aeronaves			
Pátio	Asa Fixa	Asa Rotativa	Total
12	12	2	14

- 06 posições disponíveis para aeronaves com até 28,5 m de envergadura.
- 06 posições disponíveis para aeronaves com até 14,5 m de envergadura.

NOTAS:

- É necessária a coordenação prévia com a COA/GATGRU pelos e-mails ag.coa@gru.com.br/ops@gatgru.com. Observar as orientações previstas no AIP Brasil, NOTAM e normas aeroportuárias.
- Aeronaves de Código igual ou superior a C devem também consultar previamente através do e-mail cco.slot@gru.com.br.
- Proibida operação de Carga no Pátio 12, exceto operações requisitadas pelo Poder Concedente.
- Para compatibilizar as operações, as aeronaves do Grupo II poderão ter suas operações restritas nas faixas horárias de maior movimento de aeronaves do Grupo I.
- Dúvidas através dos telefones: +55 11 2445-4313 ou +55 11 2445-2446.

4. TEMPOS DE PERMANÊNCIA EM SOLO

- a) Longa Permanência: restrição para longa permanência em SBGR - aeronaves com tempo de solo superior a 03 (três) horas para novos voos regulares e não-regulares de passageiros (fretamento, charter, extra e traslado) e para voos cargueiros (regulares e não-regulares). Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- b) Tempos Máximos em Solo (Área de Manobras):

TABELA DE TEMPOS MÁXIMOS DE SOLO POR CÓDIGOS DE AERONAVES					
Tipo voo	Código B	Código C	Código D	Código E	Código F
TRÂNSITO	≤ 30 min	≤ 70 min	≤ 80 min	≤ 120 min	≤ 150 min
CHEGADA	≤ 30 min	≤ 45 min	≤ 50 min	≤ 60 min	≤ 60 min
PARTIDA	≤ 30 min	≤ 60 min	≤ 90 min	≤ 90 min	≤ 120 min

- c) Todas as consultas de horário de voo devem ser encaminhadas com o devido pareamento, inclusive na submissão inicial, ou no máximo até 30 (trinta) dias antes de iniciar a temporada. Após o início da temporada, as empresas aéreas deverão enviar para a administração aeroportuária, semanalmente ou diariamente, através do SSIM FILE ou mensagem padrão IATA, capítulo 06 - Manual SSIM, a relação dos voos devidamente pareados do dia, ou da semana, subsequente até o final da temporada vigente, seguindo as premissas da tabela acima, incluindo os voos "ad hoc". Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- d) Os tempos de solo para cada código de aeronave são calculados levando em consideração a operação existente e a capacidade instalada. Os casos excepcionais serão analisados pelo aeroporto.
- e) Os limites máximos de tempo de solo deverão ser observados quando as aeronaves do Grupo I utilizarem as Áreas de Manobras, em Pontes de Embarque/Desembarque ou Remotas.
- f) As posições 114 e 115, e posições demarcadas no Pátio 09, são Posições de Estadia das Aeronaves.

5. NÍVEL DE SERVIÇO

5.1. Minimum Connection Time (MCT)

Os valores de MCT descritos nas tabelas seguintes utilizam as seguintes premissas:

- i. Passageiros processados em ponte de embarque percorrendo o caminho mais longo entre os terminais considerados.
- ii. Tempo máximo de fila de espera na segurança de 5 minutos.
- iii. Tempo máximo de fila de espera na emigração e imigração de 15 minutos.
- iv. Tempo médio de espera para a restituição de bagagem de 15 minutos.
- v. Tempo de espera para recheck-in de 20 minutos.
- vi. A ligação do Terminal 1 com os demais terminais, considerada a utilização de ônibus.
- vii. Foi ponderado o fluxo de conexões de bagagens, bem como o de passageiros.

DOM/DOM	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	30 min	60 min	-
TERMINAL 2	60 min	35 min	-

INT/INT	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	-	-
TERMINAL 2	-	50 min	60 min
TERMINAL 3	-	60 min	50 min

INT/DOM	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	-	-
TERMINAL 2	90 min	85 min	-
TERMINAL 3	90 min	90 min	-

DOM/INT	Terminal 1	Terminal 2	Terminal 3
TERMINAL 1	-	80 min	90 min
TERMINAL 2	-	75 min	90 min
TERMINAL 3	-	-	-

ANEXO A- PARÂMETROS PARA CÁLCULO DE UTILIZAÇÃO**1. BALCÕES DE CHECK-IN**

Terminal	Balcões/Bag-Drop/Recheck-in
Terminal 1	34
Terminal 2	218
Terminal 3	120
Total	372

- a) Os balcões atribuídos a cada companhia aérea devem ser abertos e tripulados com:
- Quatro horas de antecedência em relação à hora de partida para voos internacionais.
 - Três horas de antecedência em relação à hora de partida para voos domésticos.
- b) Os tempos acima podem ser alterados após consulta à GRU Airport (COA/CGO) para os serviços internacionais ou nacionais nos quais haja necessidades especiais de segurança e/ou operacionais.
- c) Os balcões atribuídos a cada companhia aérea devem ser encerrados:
- 01 (uma) hora antes em relação à hora de partida para voos internacionais.
 - 30 (trinta) minutos de antecedência em relação à hora de partida para voos domésticos.
- d) Todos os balcões de check-in e respectivo sistema operacional são de uso compartilhado obrigatório, conforme orientações de GRU Airport.
- e) As empresas aéreas devem respeitar o planejamento de distribuição de balcões de check-in, operando todos os balcões que lhe foram atribuídos durante o horário estipulado.
- f) No caso de aumento do quantitativo de balcões por necessidade eventual, as companhias aéreas deverão fazer a solicitação ao COA (Centro de Operações Aeroportuárias), através do e-mail: cco.coa@gru.com.br que avaliará a disponibilidade do recurso.

2. RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM

Os tempos de restituição aplicados na Tabela seguinte são considerados desde o estacionamento da aeronave até à entrega/restituição da bagagem ao passageiro.

TEMPOS DE RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM		
Parâmetro	Primeira bagagem	Última bagagem
Internacional	15 minutos	40 minutos
Doméstico TPS 01	10 minutos	20 minutos
Doméstico TPS 02	15 minutos	25 minutos

A quantidade de esteiras de bagagem para processamento de voos e restituição de bagagens é a seguinte.

INTERNACIONAL	DOMÉSTICO	TOTAL
12	21	33

A gestão do processamento de bagagens é atribuída à Empresa Aérea.

3. CONTROLE DE EMBARQUE E DE INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

O BCBP (*Bar Coded Boarding Pass*) é o recurso aeroportuário utilizado para controle de acesso de passageiros a área restrita, e deverá seguir as seguintes premissas operacionais:

- a) O código 2D do cartão de embarque deverá estar legível e compatível com o horário do voo aprovado pelo órgão regulador, ou seja, com as mesmas características do voo, como: código identificador da empresa aérea, destino, horário, etc. (cias do mesmo grupo deverão ser identificadas individualmente).

CANAIS DE INSPEÇÃO

A quantidade de canais de inspeção instalados em SBGR é a seguinte:

Embarque Internacional	Embarque Doméstico	Conexão	Total
21	20	10	51

4. CONTROLE DE EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO

A quantidade de balcões para inspeção de emigração e imigração instalada em SBGR é a seguinte:

Balcões De Emigração (Dep)	Balcões De Imigração (Arr)	Total
61	72	133

Posições de E-Gate Emigração (Dep)	Posições de E-Gate Imigração (Arr)	Total
06	10	16

* A gestão do controle migratório é de competência da Polícia Federal.

ANEXO B- PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS EM SBGR

Todas as empresas com operações de voos e aeronaves em SBGR devem cumprir rigorosamente o **Manual de Operação do Aeroporto (MOPS)** e demais Instruções Aeroportuárias, disponíveis no site www.gru.com.br.

O slot contempla o horário de chegada e partida de uma aeronave em uma data específica, ou seja, quando a aeronave chega ou sai do terminal, caracterizada pelo calço e descalço, respectivamente.

Para atender os casos de sinistro, as empresas de transporte aéreo com operação em SBGR, com 45 (quarenta e cinco) dias antes de iniciar a temporada, devem apresentar previamente a área comercial de GRU AIRPORT, o **PRAI** – Plano de Remoção de Aeronaves e Desinterdição de Pista para os casos de sinistro que deverá conter obrigatoriamente recursos humanos, equipamentos adequados e contatos H24 do responsável pelas referidas ações.

As empresas aéreas com operações não regulares em GRU Airport, devem apresentar o PRAI antes da solicitação dos Slots.

As operações das aeronaves comerciais do Grupo I em SBGR é “*nose in/push out*”, ou seja, ingressa na posição de estacionamento por meios próprios e a liberação da posição é por intermédio de trator rebocador. Para os casos envolvendo segurança, as aeronaves deverão ingressar na posição com auxílio de trator.

Para aeronaves do Grupo II – Aviação Geral e Executiva, a operação será “*taxi in / taxi out*” ou “*nose in/push out*” ou “*push/push out*”, conforme condição da posição de estacionamento disponibilizada e orientações de GRU Airport.

1. PEDIDO DE INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS (VOOS REGULARES)

Empresas aéreas que planejam iniciar operação regular no aeroporto de SBGR devem efetuar contatos prévios no e-mail: comercial.negociosaereos@gru.com.br para consultas relativas às condições gerais para operação no aeroporto, independente de slots alocado e autorizado.

Para qualquer dúvida sobre o processo de alocação de slots/voos, contatar cco.slot@gru.com.br ou slot.capacidade@gru.com.br ou nos telefones: +55 11 2445-3208, +55 11 2445-4434 ou +55 11 2445-4471.

2. VOOS NÃO REGULARES DE PASSAGEIROS (FRETAMENTO, CHARTER, EXTRA, TRASLADO, CARGUEIRO E MALA POSTAL)

Empresas aéreas que planejam ter operação não regular no aeroporto de SBGR devem efetuar contatos prévios pelo e-mail: comercial.negociosaereos@gru.com.br para obter informação sobre o processo e demais informações.

Para qualquer dúvida sobre o processo de alocação de slots / voos, contatar cco.slot@gru.com.br ou slot.capacidade@gru.com.br ou nos telefones: +55 11 2445-3208, +55 11 2445-4434 ou +55 11 2445-4471.

Critérios básicos:

- a) Voos não regulares devem ser solicitados respeitando o prazo mínimo de 03 (três) dias

- úteis de antecedência à data pretendida da operação do voo.
- b) A consulta para operação de voos não regulares deve estar em conformidade com o modelo padrão vigente, incluindo o previsto nas Normas da ANAC e no Manual da IATA.
 - c) Para análise de tempo de solo, deve ser informado o trilho/pareamento do voo, inclusive para os cancelamentos, pois caso contrário os voos sofrerão restrição por parte de GRU Airport.
 - d) Aprovação de voos não regulares está condicionada à concordância da empresa aos procedimentos operacionais do aeroporto para esse tipo de serviço.
 - e) As operações de voos não-regulares domésticos (charter, fretamento, etc) ocorrerão, sempre que necessário, no Terminal 1.
 - f) As operações internacionais deverão seguir os procedimentos de solicitação à ANAC para este tipo de serviço e ocorrerão, sempre que necessário, no Terminal 2.
 - g) O operador aéreo de voos não regulares não terá área dedicada para escritórios e apoio. Para mais esclarecimentos consultar e-mail comercial.negociosaereos@gru.com.br relativo às condições para este tipo de serviço.
 - h) Informações Necessárias Para Análise Operacional De GRU Airport:
 - Matrícula da(s) aeronave(s), tipo (frota), etc;
 - Confirmação de data e hora da operação em GRU Airport;
 - A empresa de abastecimento de combustível;
 - A empresa de rampa, Handling/ESATA, estabelecida em GRU que prestará serviços de rampa (descarregamento, carregamento, etc.) e comissária;
 - i) Atividades Envolvendo Equipe De Carga Gru Airport
 - Data e hora prevista para chegada da carga no aeroporto.
 - Dimensões da carga (largura, altura comprimento e peso);
 - Horário de paletização;
 - É necessário alinhamento prévio entre aeroporto, empresa aérea/operador da aeronave, ESATA, agente de carga, transportadora, Receita Federal, etc.
 - Necessidade de equipamento não convencional como: empilhadeiras, guindastes, etc) entre outros equipamentos específicos e suas dimensões (altura, largura e comprimento);
 - Tramitação ou “armazenamento” de carga internacional ou doméstica, deve-se coordenar a equipe de carga, o referido procedimento de uso de área específica entre outras ações, através do e-mail ou fones abaixo:

✉ ccoteca@gru.com.br

☎ + 55 11 2445-5937 – CCO/TECA/GRU

☎ + 55 11 2445-5140 – CCO/TECA/GRU

☎ + 55 11 2445-6927 – CCO/TECA/GRU

☎ + 55 11 2445-6991 – CCO/TECA/GRU

3. OPERAÇÕES NÃO AUTORIZADAS

- a) Operações de voos e/ou aeronaves civis não autorizadas, bem como a permanência da aeronave sem a devida anuência da administração aeroportuária, serão consideradas como “à revelia” do aeroporto e sujeitas às sanções pertinentes na legislação vigente, incluindo ações previstas na Decisão nº. 13 da ANAC.
- b) É proibido utilizar SBGR como base de manutenção preventiva. Casos emergenciais somente com autorização prévia do CCO/GRU.
- c) O aeroporto somente se responsabiliza por operações realizadas nos pátios civis. Portanto, operações coordenadas em outro Pátio não serão aceitas nos Pátios de GRU Airport.
- d) Não será permitida operação de NACIONALIZAÇÃO e CERTIFICAÇÃO de aeronaves e empresas em SBGR. Os casos específicos serão analisados pela GRU AIRPORT.

4. OPERAÇÕES DIFERENTES DOS VOOS AUTORIZADOS

- a) Adiantamentos ou atrasos **superiores** a 20 minutos para voos (LH) Longo Percurso e de 15 (quinze) minutos para voos domésticos e da América do Sul programados para ocorrer até 24 horas devem ser coordenados previamente com o CCO/GRU. As consultas deverão ser endereçadas (24h) nos seguintes endereços eletrônicos e telefones:

✉ cco.coa@gru.com.br e cco.cgo@gru.com.br

☎ + 55 11 2445-3888 – CGO/GRU

☎ + 55 11 2445-4266 – CGO/GRU

☎ + 55 11 2445-4031 – CGO/GRU

☎ + 55 11 2445-3144 – CGO/GRU

☎ + 55 11 2445.3915 - COA/GRU

- b) Para coordenação pontual e emergencial dos voos acima de 24 (vinte e quatro) horas em relação ao slot alocado e autorizado, as empresas aéreas deverão consultar formalmente e previamente em horário comercial das 08:00 as 20:00 (Horário de Brasília) no e-mail cco.slot@gru.com.br e cco.coa@gru.com.br. É importante a tramitação formal da consulta de slots no padrão IATA estabelecido com aval prévio de todos os órgãos de controle.
- c) Para os demais dias e horários, as empresas áreas devem endereçar a consulta ao Centro de Controle Operacional – CCO, cco.coa@gru.com.br e cco.cgo@gru.com.br para avaliação dos impactos nos fluxos de passageiros, aeronaves, bagagens e cargas de SBGR. É importante a tramitação formal de consulta de slots no padrão IATA estabelecido com aval prévio de todos os órgãos de controle.
- d) A execução das operações conforme o planejamento é uma premissa importante na determinação da capacidade do aeroporto e na alocação de infraestrutura, de modo que a não coordenação em casos de antecipações ou atrasos (ver item “a”) poderá incorrer em degradação do nível de serviço para o voo específico, tais como: operação em posição remota ou espera para liberação de posição de estacionamento. Lembramos que a falta de coordenação prévia provocará impacto na infraestrutura.

5. MONITORAMENTO DOS SLOTS - GRU AIRPORT

O Aeroporto de Guarulhos utiliza, para regularidade e performance/OTP (pontualidade) de chegada e partida para atrasos e adiantamentos dos voos, o parâmetro mínimo de 90% e 80% de

aderência entre horário do slot/voo alocado e o horário realizado respectivamente.

Alertamos que, para aferir os Históricos de horários dos voos, a ANAC utiliza o preconizado pela Resolução nº. 338/14 ou regra que venha ser publicada pelo órgão regulador.

Todas as operações de voos em GRU são informadas a ANAC para efeitos de fiscalização

- a) A tolerância do OTP- On Time Performance “pontualidade” dos voos para atingir nível de serviço adequado em GRU Airport é de 15 minutos para mais ou para menos (considerando adiantamentos e atrasos) para partidas ou chegadas de voos nacionais (domésticos) e América do Sul.
- b) Para os voos internacionais de longo curso (LH), o OTP é de para mais ou para menos 20 minutos.
- c) Durante as operações dos voos, as empresas aéreas deverão enviar via MVT (AIRCRAFT MOVEMENT MESSAGE) no padrão IATA (AHM 730) ou inserir no sistema operacional de GRU Airport os motivos de atrasos, adiantamentos e cancelamentos dos voos, seguindo o Padrão IATA e a legislação vigente da ANAC.
- d) A GRU Airport realiza o pré e pós-monitoramento dos voos (verificação de slots com horários pendentes, site de vendas, relação de voos que as ESATAS recebem das cias aéreas, recorrente operação diferente do slot alocado (horário, equipamento, rotas, frequências). Tal ação resulta comunicação as empresas aéreas dos voos operando diferentes dos slots alocados.

6. ESATA – EMPRESA DE SERVIÇOS AUXILIARES DE TRANSPORTE AÉREO

- a) Com a intenção de melhorar o nível de serviço de SBGR, é necessário que as empresas aéreas contatem a ESATA estabelecida em GRU e que tenha programa de qualidade e eficiência na prestação de serviços de amplitude internacionalmente reconhecido pelo operador aeroportuário.
- b) Por recomendação da ANAC, as empresas de “handling” devem encaminhar semanalmente, ou quando solicitado, a relação dos voos (malha aérea) da semana subsequente, recebidas das empresas aéreas para o administrador do aeroporto.

7. TESTE DE MOTORES

A autorização para testes de motores será somente entre 07h às 21h59min (Horário de Brasília), devido à restrição de ruído, sendo necessária a coordenação prévia com o CGO/GRU (H24) nos telefones: +55 11 2445-3888 ou +55 11 2445-4266.

ANEXO C - CRONOGRAMA DE SERVIÇOS - SBGR

1. SISTEMA DE PISTA

Local	Notam	Início do serviço	Término do serviço ¹	Capacidade	Dados técnicos
PPD 09R/27L	Vigente	Frequências 3 e 4 Quarta e Quinta-feira	03:00-03:59	44	Serviços preventivos
			08:00-08:59		
			04:00-07:59	36	
PPD 09L/27R	Vigente	Frequência: 1 Segunda-feira	04:00-04:59	48	Serviços preventivos
			05:00-08:59	36	
			09:00-09:59	44	
PPD 09L/27R	Vigente	Frequência: 2 Terça-feira	04:00-04:59	48	Serviços preventivos
			06:00-06:59		
			05:00-05:59	36	

1. Horários em UTC.